



MINHAS MÃOS FAZEM CIÊNCIA

Lenise Guerra¹
Ana Paula Cargnelutti Boniatti Zvirtes²
Bruno Henrique Schreiber Bonatto³
Rafael Francisco Cargnelutti⁴
Valéria Guerra Daronco⁵
Laura Adriana Bonatto Marasca⁶

Instituição: Escola Estadual de Ensino Fundamental Barão do Rio Branco

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Educação Inclusiva

1. INTRODUÇÃO

Tema: Educação Inclusiva

Objetivo: Refletir sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS nas vivências cotidianas de professores e alunos surdos, focando o ensino de Ciências e o uso da LIBRAS como ferramenta pedagógica e meio de comunicação, capaz de contribuir na prática docente e nas aprendizagens.

Justificativa:

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão no Brasil desde 2002 e o fato da Escola Estadual de Ensino Fundamental Barão do Rio Branco ter a matrícula de um aluno deficiente auditivo (CID H

¹ Lenise Guerra. Professora da rede pública estadual e municipal do ensino do Ensino Fundamental. E-mail: lenise-guerra@educar.rs.gov.br

² Ana Paula Cargnelutti Boniatti Zvirtes. Educadora Especial e Intérprete de Libras da rede pública estadual. E-mail: azvirtes@educar.rs.gov.br

³ Bruno Henrique Schreiber Bonatto. Aluno da rede pública estadual do Ensino Fundamental. E-mail:

⁴ Rafael Francisco Cargnelutti. Aluno da rede pública estadual do Ensino Fundamental. E-mail:

⁵ Valéria Guerra Daronco. Professora da rede pública estadual e municipal do Ensino Fundamental. E-mail: valeria-gdaronco@educar.rs.gov.br

⁶ Laura Adriana Bonatto Marasca. Professora da rede pública estadual do Ensino Fundamental e Médio. E-mail: laura-amarasca279@educar.rs.gov.br

90.5 – Perda de Audição Neurossensorial não especificada), através dela, juntamente com suas professoras, o mesmo consegue participar das aulas, construir aprendizagens e comunicar-se, surgiu a motivação para apresentar esse relato de experiência, em forma de projeto, à comunidade.

Durante todas as aulas de Ciências o aluno participou ativamente, conseguindo apresentar e socializar com os demais colegas seus experimentos científicos, mostrando que a “inclusão” pode acontecer de maneira natural e encantadora. Em sua obra “Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?”, Mantoan (2003) explica o quão importante é fazer inclusão: “Percebi, e reluto em admitir, as medidas excludentes adotadas pela escola ao reagir às diferenças. De fato, essas medidas existem, persistem, insistem em se manter, apesar de todo o esforço despendido para se demonstrar que as pessoas não são “categorizáveis”.

A autoestima do nosso estudante surdo é elevada a partir do momento em que ele se dá conta de que pode se comunicar com outras pessoas, surdas ou não. A educação inclusiva como um modelo de educação integra todas as crianças sem fazer nenhuma distinção e a Escola propõe uma organização para que ela possa atender as necessidades apresentadas pelo aluno surdo, bem como outros tipos de deficiências, buscando sempre melhorar a qualidade do ensino oferecida.

Caminho Metodológico

A professora regente, ao ministrar suas aulas de Ciências, trouxe a parte teórica dos conhecimentos a serem compartilhados, debatidos e compreendidos pela turma. Através da LIBRAS o aluno surdo tem capacidade de interação, questionar e entender, como os demais. Após a explanação teórica da professora são realizadas experiências na sala de aula e no Laboratório de Ciências, tornando as aprendizagens mais significativas, lúdicas e prazerosas para todos os alunos

Resultados e Discussão

O presente Projeto, ao considerar que a surdez não é barreira para as aprendizagens, em especial para as científicas, ratifica que a escola que reconhece e valoriza as diferenças e tem em seu quadro profissionais habilitados na área da educação especial, está



7º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

1º Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



possibilitando maiores aprendizagens e vivências, que seriam praticamente inviáveis sem essa forma de comunicação – LIBRAS. A Escola preocupada com a qualidade do ensino que oferece entende que vivemos em uma sociedade repleta de diversidade e busca fazer com que cada aluno se sinta pertencente e incluído, independentemente da sua limitação intelectual ou física. Acredita-se que este projeto tenha alcançado o objetivo inicial e que possa servir de exemplo como prática pedagógica inclusiva para outros educadores.

Conclusão

Verificou-se que o tema abordado nesse projeto tem grande importância no ambiente escolar e principalmente para o aluno surdo. Sendo assim é necessário que os gestores, professores e demais envolvidos no processo educativo sejam conscientes das contribuições que a Língua Brasileira de Sinais, inserida no ambiente escolar, traz para aqueles que não conseguem se comunicar de modo verbal. Sendo assim, a Língua de Sinais é importante para que todos possam se comunicar, sem barreiras uns com os outros, tornando a escola realmente inclusiva.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm Acesso em 05 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em 05 ago. 2023.

MANTOAN, M.T.E. INCLUSÃO ESCOLAR. O quê é? Por quê? Como fazer? Moderna, 1ª ed. São Paulo. 2003.